

individualizados apresentou efetividade de 71%. A adesão dos profissionais das UTI aos treinamentos ministrados foi de 90%. A dose diária definida de antibióticos das UTI passou de 3528 para 1721, após intervenção direta do infectologista nas UTI COVID-19. A colonização por KPC isolada em swab anal foi de 7% em junho, 5,6% em julho e 0% em agosto. A colonização por Enterococo Resistente à Vancomicina foi de 24,5% em junho, 16,9% em julho e 3,7% em agosto. Não identificamos MDR nas infecções notificadas em agosto de 2021.

**Conclusão:** As ações de prevenção de infecção e o Programa de Antimicrobial Stewardship tiveram importante impacto para a redução dos MDR e do consumo de ATM nas UTIs Covid-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102014>

PI 019

#### AVALIAÇÃO DE RETORNO ÀS ATIVIDADES LABORAIS E ESTUDANTIS, 3 MESES APÓS A ALTA HOSPITALAR, DE PACIENTES INTERNADOS COM A SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) NO HOSPITAL REGIONAL DA ASA NORTE

João Pedro Mendes, Davi Amaral Cesário Rosa,  
Gustavo Adolfo Sierra Romero,  
Juliana de Souza Lapa

*Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil*

**Introdução/Objetivo:** A infecção por SARS-CoV-2 que causa a COVID-19 tem uma gama de apresentações clínicas, com a maioria de casos graves e mortes sendo de pessoas idosas e consideradas de risco. Esta infecção pode ter sua trajetória comparada com a do SARS-CoV-1, que em 12 anos de acompanhamento demonstrou adoecimento cardíaco em 40% dos pacientes. A síndrome pós-COVID-19 envolve com maior frequência a persistência da fadiga. Há também relato de relação inversa entre retorno ao trabalho e o domínio e segurança de suas atividades laborais em profissionais de enfermagem. Desta forma, a presente pesquisa busca avaliar o processo de retorno ao trabalho de profissionais acometidos pela doença.

**Métodos:** Coorte clínica com acompanhamento prospectivo de 210 participantes internados com síndrome gripal e exame RT-PCR positivo para COVID-19. Foram coletadas características clínicas e laboratoriais durante a internação e, após 3 meses da internação, os participantes foram contatados por telefone e submetidos ao questionário de avaliação de retorno ao trabalho. As variáveis categóricas foram submetidas ao teste Chi-quadrado. A distribuição das variáveis numéricas foi avaliada pelo teste Shapiro-Wilk.

**Resultados:** Dos 210 participantes, 36 pacientes (17%) não retornaram ao trabalho ou retornaram de forma adaptada. As causas de não retorno ou retorno adaptado dos 36 participantes foram: demissão (35%), fadiga e fraqueza (35%), baixa capacidade funcional (12%), estresse relacionado ao trabalho (6%), aposentadoria voluntária (6%) e aposentadoria por invalidez (6%). A mediana de renda per capita entre os pacientes que retornaram a trabalhar foi

de R\$:1000,00 e a dos que não retornaram foi de R\$: 500,00, com  $p = 0.0004$ .

**Conclusão:** Constatou-se que uma parte relevante (17%) dos pacientes não conseguiram retornar ao trabalho ou necessitaram retornar readaptados. O não retorno foi especialmente relevante em pacientes de menor renda, assim, pode-se afirmar que a vulnerabilidade econômica deve ser tratada como objeto de intervenção para reduzir o impacto da COVID-19 em populações mais pobres. Além disso, o fato da renda prévia à internação estar ligada diretamente à capacidade de retorno ao trabalho após a alta, aponta que não há segurança de continuidade de trabalho para populações mais carentes, seja por terem apresentado persistência de quadros impeditores após a alta ou por não terem tido garantia de seus empregos durante e após a internação, visto que 35% foram demitidos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102015>

PI 020

#### AVALIAÇÃO DE SOBREVIVÊNCIA EM 1 MÊS DE COORTE DE PACIENTES INTERNADOS COM SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE POR COVID NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA DURANTE O 1º SEMESTRE DE 2021

Davi Amaral Cesário Rosa,  
João Pedro Lima Mendes,  
Gustavo Adolfo Sierra Romero,  
Juliana de Souza Lapa

*Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil*

**Introdução/Objetivo:** Entre os meses de março e maio de 2021, durante a “segunda onda” da pandemia de COVID-19, o Brasil acumulou mais de 200.000 óbitos pela doença. Nessa, a sobrevida varia profundamente conforme o país observado, sendo a letalidade global estimada em 0.15%, alcançando 39% quando observados apenas os casos associados à síndrome respiratória aguda grave (SRAG). Assim, este estudo teve por objetivo avaliar a sobrevida de pacientes internados com SRAG por COVID-19, no Hospital Universitário de Brasília (HUB), no primeiro semestre de 2021, durante primeiro mês de internação.

**Métodos:** Coorte clínica de pacientes com quadro de SRAG por COVID-19 com acompanhamento prospectivo por 30 dias a partir da data de internação no HUB, entre janeiro e junho de 2021. Coletou-se dados referentes ao desfecho (alta, óbito ou transferência), tempo de internação, comorbidades prévias e dados sociodemográficos. Utilizou-se o SPSS para descrição geral da amostra, cálculo das frequências dos desfechos e tempo para ocorrerem, elaboração das curvas de sobrevida pelo método Kaplan-Meier e análise variada dos fatores prognósticos pela regressão de Cox.

**Resultados:** A coorte foi composta por 194 pacientes, 62.37% do sexo masculino, e idade média de 59.57 (DP±16.11) anos. Nos primeiros 30 dias da internação, 60.31% tiveram alta, 18.56% evoluíram a óbito, 4.12% foram transferidos e 17.01% permaneceram internados. A mediana do tempo até o